

PEQUI e o Cerrado Voador

*Uma jornada na luta
por passagens
de fauna*



**A VIDA NO
CERRADO**



JAGUARACAMBÉ

Copyright © A Vida No Cerrado; Jaguaracambé, 2025.

Pequi e o Cerrado Voador © A Vida No Cerrado; Jaguaracambé, 2025.

Texto

Ana Carolina Petri Gonçalves

Ana Maria Nascimento Gonçalves

Dodó Ribeirana

Paola Freitas de Oliveira

Ilustração

Ana Julia Virote

Dodó Ribeirana

Letícia Teixeira Gonçalves de Melo

Luiz Felipe Alves Trindade

Thuany Fernandes de O. Cândido

Wericles Ribeiro dos Santos

Diagramação

Paola Freitas de Oliveira

Relato Pequi

Ana Paula Nunes de Quadros

Ana Raquel Gomes Faria

Revisão de texto

Lucas Silva Abade Ferreira

Fotos Pequi

Catarina Tokatjian

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pequi e o cerrado voador : uma jornada na luta por passagens de fauna /
[organizadores A Vida no Cerrado, Jaguaracambé].

-- Brasília, DF : A Vida No Cerrado, 2025.

Vários autores.

ISBN 978-65-988034-0-71.

1. Educação ambiental - Literatura infantojuvenil 2. Fauna - Literatura
infantojuvenil I. A Vida Cerrado. II. Jaguaracambé.

25-286451.3

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Pequi e o Cerrado Voador



A VIDA NO
CERRADO



JAGUARACAMBÉ

Este livro é uma parceria:

A Vida no Cerrado (AVINC) é uma associação civil, de natureza filantrópica, fundada a partir da inquietação de jovens cerratenses diante dos desmontes das políticas de proteção ambiental e da acelerada degradação do bioma Cerrado.

Por meio da combinação de educação, ciência e incidência política, nossa missão é contribuir para a construção de uma sociedade que protege e valoriza o Cerrado brasileiro.

Atuamos a partir da educação socioambiental politicamente orientada, da ocupação de espaços de debate, da construção de redes, do engajamento na elaboração e implementação de políticas públicas, da capacitação de pessoas, da promoção de projetos de conservação, da divulgação científica, entre outras ações.

Profundamente tocados pela história da Pequi, criamos este livro em parceria com a Jaguaracambé. Entendemos este trabalho como um caminho de sensibilização da sociedade para a urgente necessidade da criação em massa de passagens de fauna. Essas passagens são fundamentais para protegermos os animais e garantirmos o mínimo de segurança para que circulem pelos territórios que são seus por direito.



**A VIDA NO
CERRADO**

A **Jaguaracambé – Associação para Conservação da Biodiversidade** é uma organização da sociedade civil (OSC), ou organização não governamental (ONG), formada por pesquisadores e educadores que compartilham um mesmo objetivo: promover e apoiar ações que contribuam para a manutenção da biodiversidade do Cerrado.

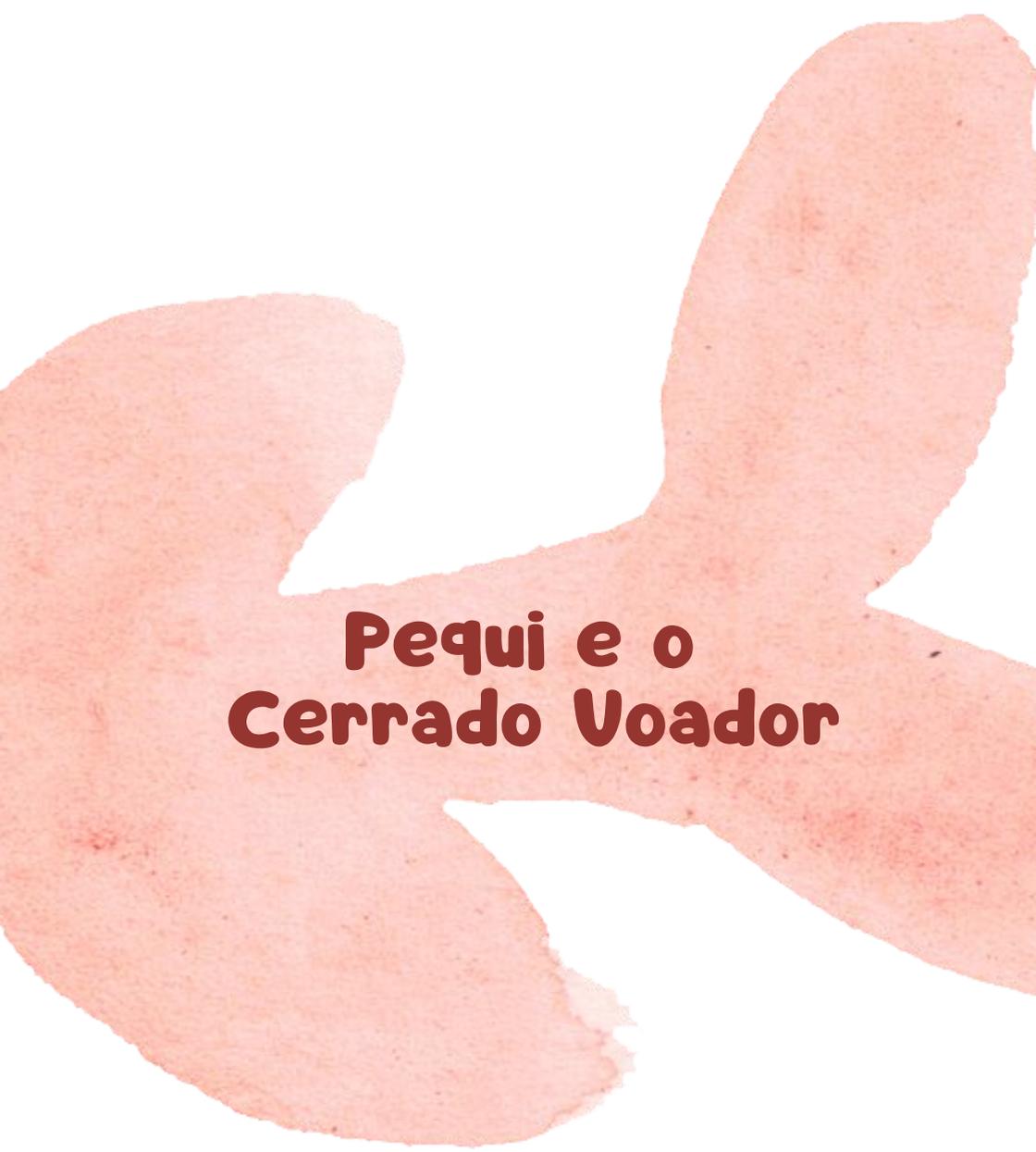
Com a missão de unir pesquisa e educação pela conservação da biodiversidade, a Jaguaracambé desenvolve projetos de pesquisa científica a partir do monitoramento de fauna em unidades de conservação e áreas preservadas, da coleta de amostras biológicas de mamíferos carnívoros para pesquisa de micro-organismos causadores de doenças, e de trabalhos de educação ambiental para a transmissão de informações com o objetivo de sensibilizar a população a respeito da importância das espécies do Cerrado.

A Pequi fez parte de um projeto de reabilitação e soltura de lobo-guará, que ocorreu de forma simultânea e colaborativa com outras linhas de pesquisa da OSC. O projeto de reabilitação foi um sucesso, e a triste interrupção do ciclo da Pequi em vida livre no Cerrado se tornou o início de uma nova fase, caracterizada pela busca por políticas públicas estratégicas para a redução dos índices de atropelamento de fauna.



JAGUARACAMBÉ





**Pequi e o
Cerrado Voador**

Nós temos o melhor despertador do mundo....

Como descansamos de dia e saímos à noite,

**é o dourado do entardecer
que nos preenche de ânimo
para levantar!**

Sinto que o laranja do fim de tarde mergulha
no meu pelo ruivo e me dá toda a energia que
preciso para passear e buscar comida!

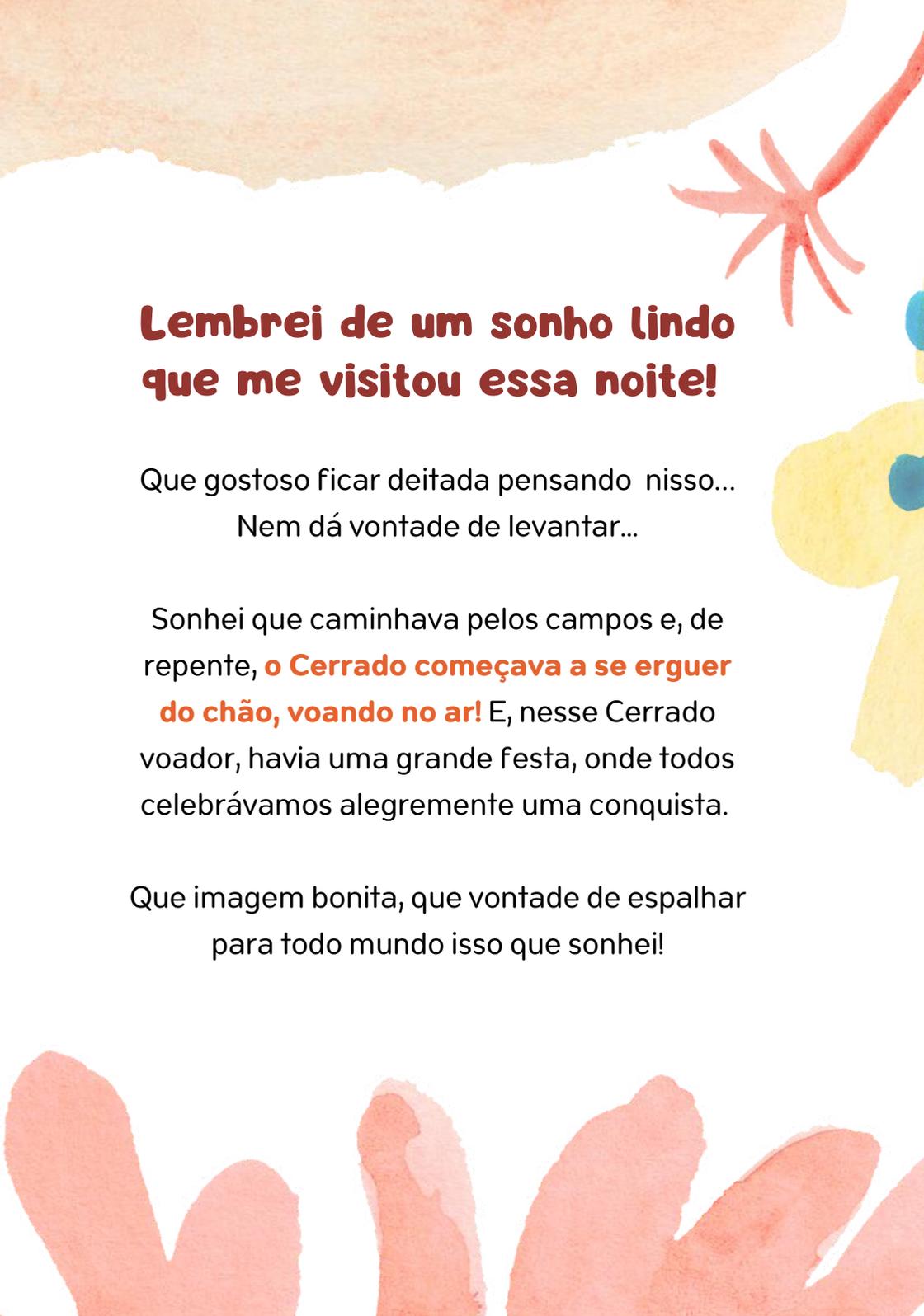


**Ah, meu nome é Pequi!
Sou uma loba-guará e minha
casa é o Cerrado.**

Gosto de andar pelos campos de **capim alto**
com minhas longas **pernas pretas**: são
como botinhas!

Sou tranquila, um pouco tímida, mas gosto
muito de prostrar Cerrado afora.





Lembrei de um sonho lindo que me visitou essa noite!

Que gostoso ficar deitada pensando nisso...
Nem dá vontade de levantar...

Sonhei que caminhava pelos campos e, de repente, **o Cerrado começava a se erguer do chão, voando no ar!** E, nesse Cerrado voador, havia uma grande festa, onde todos celebrávamos alegremente uma conquista.

Que imagem bonita, que vontade de espalhar
para todo mundo isso que sonhei!



**Pego o caminho que
trilho todos os dias,
animada para...**



— **QUIQUIQUI!**

*Alguém grita quase na
altura do meu cangote.*

— **Que susto!**

Só pode ser o **falcão-de-coleira**, que às
vezes gosta de andar comigo para ir
atrás dos bichos que correm de mim.

— **Boa noite,
Falcão!**



**– Boa noite,
Pequi!**

**Posso ir no
seu rastro?**



**– Claro, Falcão, pode vir.
Adivinha o que sonhei hoje!**

VI O CERRADO VOANDO!



– Ora, legal, Pequi! Quer dizer, para mim isso é normal, **eu mesmo sou um Cerrado que voa**, por assim dizer. Mas bonito sonho. Talvez, se todos pudessem voar, não veríamos tantos animais atropelados por aqui. Gostaria muito de poder emprestar minhas asas para que todos escapassem daqueles gigantes seres de metal que atingem tudo por onde passam...

**— Eita, um calango!
Vou ter que ir,
Pequi!**



Puxa, eu nunca pensei sobre isso.
**Será que existe uma maneira de escapar
dos atropelamentos?**

Fiquei agora com uma sensação esquisita,
meu sonho bom se misturou com essa
realidade tão dolorida ... Animais como eu
morrem naquele chão liso de pedra por onde
passam zunindo as caixas de metal.



Me despeço do falcão-de-coleira e continuo caminhando. Já sei quem pode me acolher nesse sentimento ruim que veio: **a lobeira!**

Ela é uma árvore muito amiga minha, trocamos confidências, frutos e sementeiras. Seu colo vai me fazer bem.

**— Pequi, querida!
Você demorou para
chegar hoje, menina.
Por onde andou?**

– Oi, Lobeira! Atrasei mesmo, é que demorei para acordar, estava tendo um sonho tão bom...

lobeira



A watercolor illustration of a brown fox with dark spots, standing in a landscape. The fox is on the left, looking towards the right. In the background, there is a large yellow sun, a green hill, and a tree with green leaves. The sky is white with some light blue and green brushstrokes at the top.

Sonhei que o Cerrado se soltava do chão e pairava no ar! Mas aí, depois, conversando com o Falcão, ficamos refletindo sobre atropelamentos de animais e me veio uma tristeza...

– Pequi, que lindeza de sonho... **Sinto que seu sonho resolverá todas essas questões.** Vou te dar uma semente que só germinará nesse Cerrado voador.

Agradei e nos despedimos com um cafuné. Aproveitei para comer um **fruto da lobeira**, onde ficava a semente que ela escolheu para mim.

Sigo com meu passeio, quem mais será que
vou encontrar?

Ao longe, mexendo num **murundu**, vejo o
Tamanduá-Bandeira. Com meu **aulido**,
chamo a atenção dele.





**— E aí, Pequi?
Como estão as
coisas?**

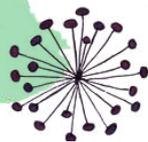
Conto para ele do meu sonho, da conversa
com o Falcão e do carinho da Lobeira.

Os olhinhos do Tamanduá vão enchendo de
lágrimas e eu, já imaginando o porquê,
começo a chorar junto.

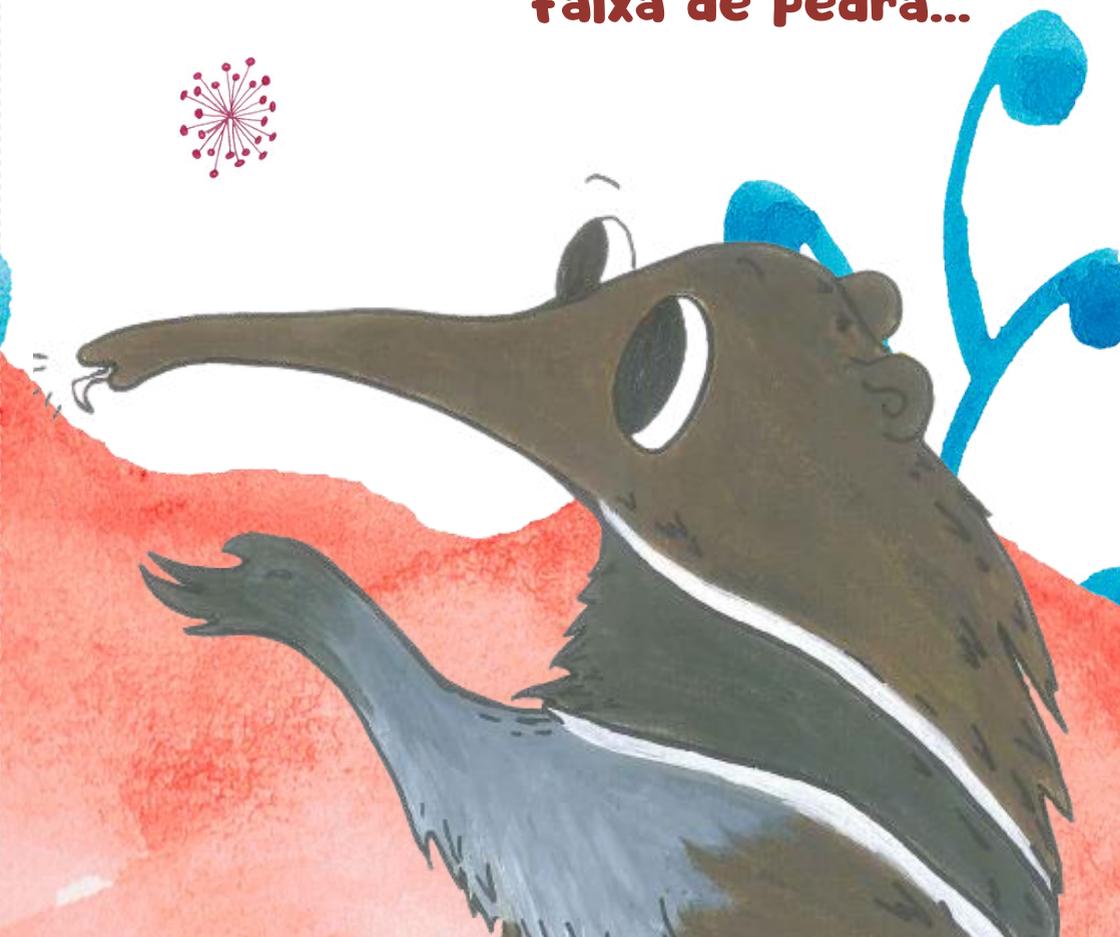


– Ai, Pequi, na minha família tem tantas histórias de parentes e amigos que morreram nessas faixas de pedra onde correm as luzes... **Como gostaria que existisse esse Cerrado do ar que você sonhou!**





– Escuta, o Cerrado todo está fazendo uma assembleia hoje mesmo sobre o assunto. Acho que **você deveria contar seu sonho lá**, quem sabe não é uma **inspiração** para o pessoal? A reunião está acontecendo debaixo do ipê mais florido **do outro lado da faixa de pedra...**



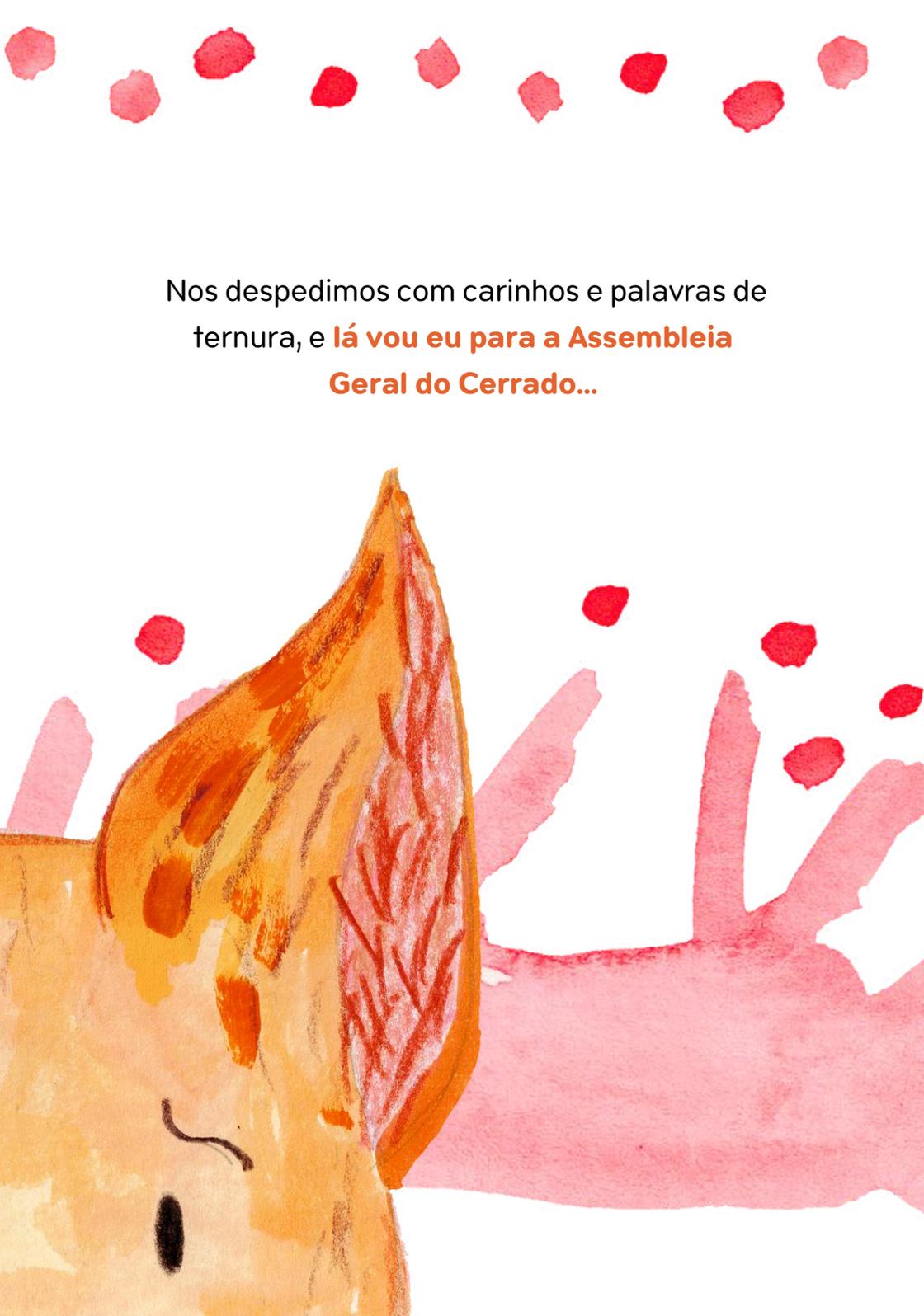


Do outro lado da faixa de pedra.

**Meu coração já começa a bater rápido
com medo de atravessá-la.**

Penso em não ir, mas os olhos do Tamanduá
me motivam a fazer todo o possível para que
ninguém mais perca a vida desse jeito.



A watercolor illustration featuring a fox's head on the left, rendered in shades of orange and brown. The fox has a black eye and a small black nose. To the right, there is a large, light pink handprint. The background is white, decorated with several red and pink watercolor spots and streaks. The text is centered in the upper half of the page.

Nos despedimos com carinhos e palavras de ternura, e **lá vou eu para a Assembleia Geral do Cerrado...**

O caminho é longo, mas é bonito também. Tenho que atravessar todo o **campo sujo**, depois o **campo de macaúbas**. O cheiro do **cajuzinho** me dá alegria e seu gosto me dá coragem.

macaúba



Gosto sempre de passar também pelo **pé de pequi**, meu xará. Ele acha muito engraçado uma loba-guará com nome de planta – rimos bastante juntos. Adoro ter o mesmo nome de um grande amigo!

pequizeiro



Brinco entre os **capins barba-de-bode**,
chuveirinhos, admiro **canelas-de-ema**, corro
atrás de **mandiocões** e mordisco **araticuns**.



No caminho, claro, **planto muitas frutíferas**
com meu cocô, para ter cada vez mais
Cerrado nesse mundo.





buriti

chuveirinho

O **campo de macaúbas** chega com todo o esplendor de suas altas palmeiras cheias de coquinhos. A luz da Lua faz sombra no **macaubal**, e posso, do chão, fingir que piso nas altas coroas de folhas das macaúbas.

Eis que chega a parte mais difícil e menos agradável do meu trajeto.

É hora de atravessar a mortal faixa de pedra.

Meu coração, acalentado pelos campos floridos, volta a acelerar.

Uma angústia me toma o corpo todo, a cabeça embaralha, a boca seca. **Minhas longas pernas tremem**, e eu, do alto delas, chacoalho três vezes mais.

Respira, Pequi.



De longe, já consigo ver o ipê reluzindo seu amarelo no meio da mata. **É debaixo de suas flores que todos estão reunidos.** Mando um aulido para o ipê, pedindo algum tipo de apoio. E então, algo diferente começa a acontecer comigo: sinto como se aquele amarelo do ipê estivesse brotando de dentro do meu peito, crescendo, crescendo, até que toda a noite ficasse dessa luminosa cor.





R O U U

ipê amarelo

Uma sensação de proteção muito forte me acomete, e **ganho força para atravessar a perigosa faixa de pedra.** Deu certo!

Chegando perto da assembleia, vejo que está bem cheia! Estão lá a onça-pintada, o tatu-canastra, o veado-mateiro, o macaco-prego, o tamanduá-mirim, a lontra, o catitu, a paca, e mais tantos e tantos animais.

Mas algo está estranho por aqui... Todos parecem preocupados e revoltados.

Chegando perto, vi que estão em volta da anta, que está machucada. O sapo-boi está focado, caprichando em um curativo. A jararaca, inconsolável, chora muito, sem saber o que fazer. O alecrim-do-campo entrega suas folhas anti-inflamatórias.

— Gente, o que aconteceu?





**— Não dá para
viver desse jeito!**

— grita indignada a seriema.





O teiú vem me contar, triste, que **no caminho para a assembleia a anta foi atropelada de raspão na faixa de pedra.**

Caiu, machucou as patas de trás e só chegou até a reunião com a ajuda de todas as queixadas.





Começo de novo a chorar.
Todos concordam que uma solução é urgente, mas ninguém sabe por onde começar. Decido contar, pela última vez no dia, o sonho que tive:



— Não temos condição nenhuma de viver nesse estado!



– Essa noite mesmo sonhei com um Cerrado voador, que se erguia no ar e onde havia alívio e alegria. Se o Cerrado não fosse cortado por essa faixa de pedra, e continuasse no ar como no meu sonho, **as coisas poderiam ser diferentes!**

Assim que terminei de falar, o carcará, que estava esse tempo todo no alto do ipê, desce voando ao nosso encontro. Ele nos conta entusiasmado:



– Meu povo, já rodei demais esse mundão!
Campo, cidade, mar, rio, floresta, tudo que há,
carcará viu já! – e riu, soltando um canto alto.

— Pequi, seu sonho é realidade em alguns lugares!

Poucos, é verdade, mas é possível.
Em algumas rodovias, que vocês
chamam de "faixas de pedra",
os humanos constroem
um Cerrado que passa
por cima para os animais
poderem circular em paz.

**— Esse
Cerrado voador
chama-se
passagem de
fauna!**



Meus olhos brilham. Que espetacular ter um sonho a realizar! Todos vibramos e clamamos por um grande movimento para exigir a construção dessas passagens de fauna.

Precisamos chamar a atenção dos humanos!



Mas como?



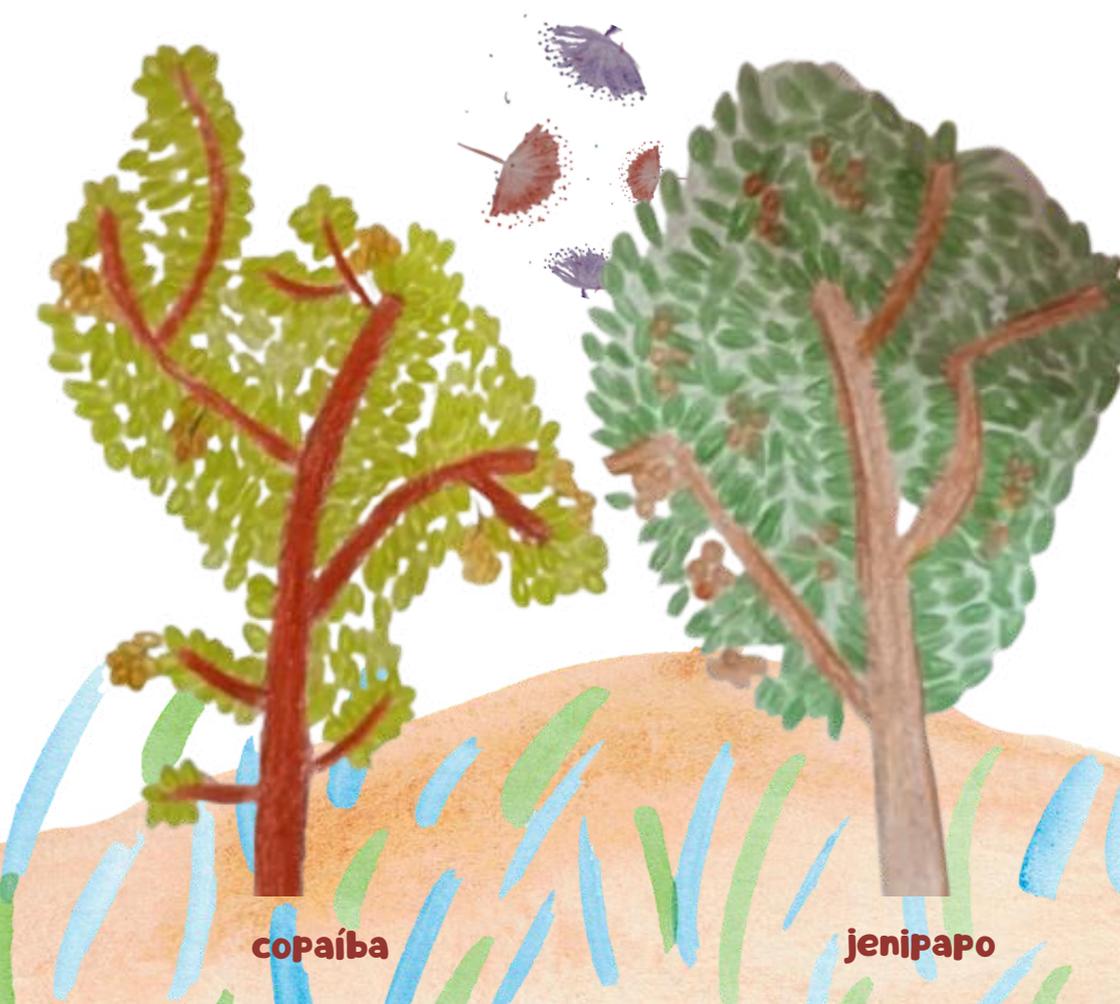
Nos entreolhamos, um tanto aflitos. Como sensibilizar os gigantes e mortais seres de metal? Um silêncio grave caiu sobre a reunião.

**Nos resta matutar, ferver
as nossas cabeças e
procurar a solução.**



Então, uns sussurros começam a quebrar essa quietude inquieta. Olho para o lado: é a Copaíba e o Jenipapo conversando, meio baixo, em segredo. Eles se voltam para nós e revelam:

– Tivemos uma ideia!



copaíba

jenipapo



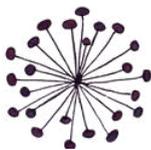
Fomos direto para a faixa de pedra colocar nosso plano em prática. As árvores, com suas fortes raízes, **começam a quebrar a rodovia.**

Os capins e arbustos vão avançando, **tomando toda a largura da pista.** Nós, animais, subimos nas plantas e participamos dessa **poderosa barreira de Cerrado no meio da faixa de pedra.**

O Cerrado vai se alastrando por toda a rodovia, reconquistando o espaço que sempre foi dele.



chuveirinho





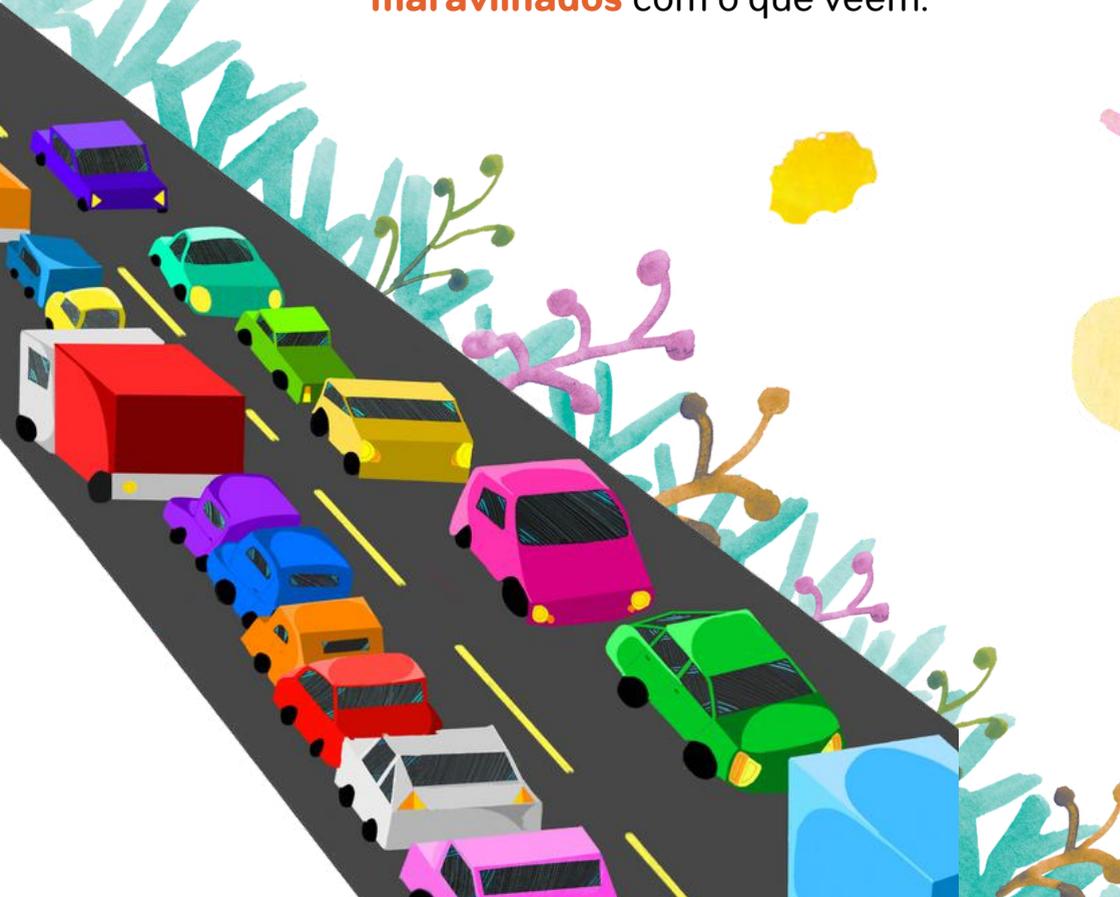
**Gritamos lá de
cima com todas as
nossas forças.**



canela-de-ema

Não demorou para um engarrafamento se formar. Os carros, **os enormes seres de metal**, se enfileiram um atrás do outro, por não conseguirem atravessar nossa barreira viva.

Percebo os humanos ficando intimidados e, ao mesmo tempo, **maravilhados** com o que veem.



Chegam repórteres, grandes equipes de notícias, ouvimos especialistas conversando, biólogos de todos os tipos – ninguém consegue explicar nosso comportamento.

Não sabemos onde tudo isso vai dar, se seremos ouvidos e atendidos.



Mas seguimos persistentes com o nosso grito por um Cerrado saudável e grande para vivermos.

No meio de todo aquele vai e vem, **uma voz de criança** nos chama a atenção.

Uma jornalista pergunta se ela está chateada por não conseguir chegar na escola, devido ao engarrafamento.

A criança responde:

– Hoje não precisei ir para a escola estudar. Hoje, estou aprendendo com o Cerrado!

A repórter, um pouco confusa, esperou a criança continuar. Estávamos todos ouvindo com expectativa.



– Eu moro aqui na região, moça. Já vi muito bicho atropelado na estrada, o coração fica doído.

**Mas o coração
também vai crescendo de
amor, e a gente acaba
entendendo o que
os animais ensinam.**



O clima na nossa manifestação começa a mudar. Estamos sentindo que nosso recado foi entendido por alguém!

**– E o que eles estão dizendo? –
pergunta a jornalista.**

**– Estão dizendo que o Cerrado não pode
ser cortado por uma estrada. O mundo
também é deles, e querem poder viver
em segurança!**



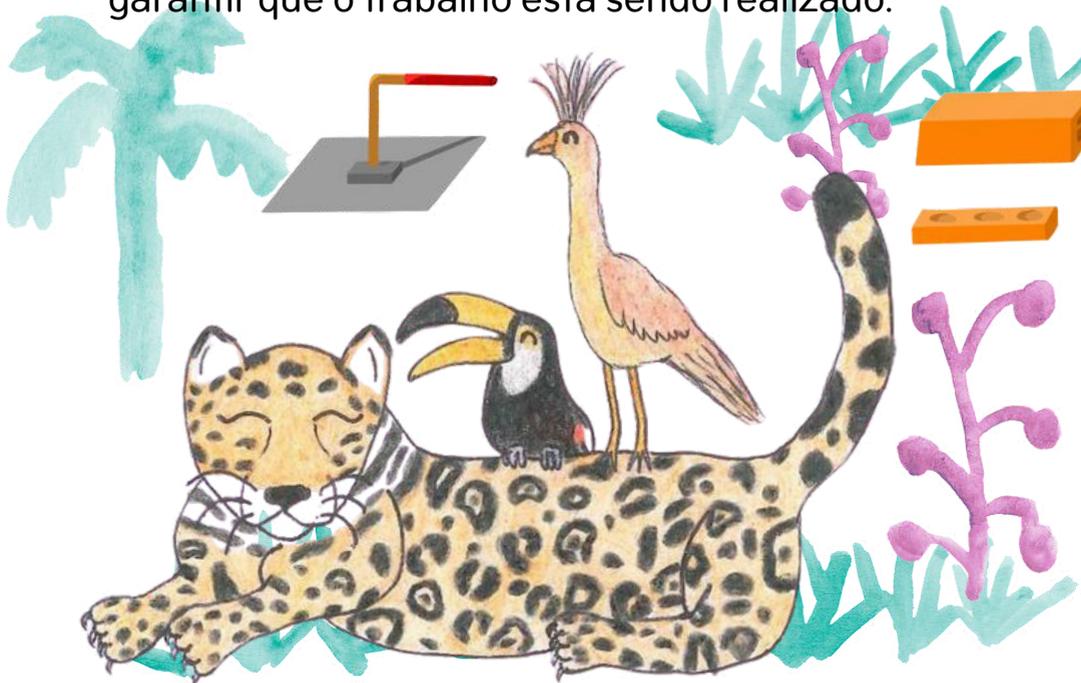
Ficamos todos emocionados. **Então existem seres humanos que nos entendem!** E, aparentemente, não é só a criança. Várias pessoas começam a se aproximar, uma multidão vai se formando! Vemos gente de tudo quanto é variedade, aplaudindo a fala da criança, e depois nos aplaudindo. Começa a surgir um burburinho, e ouvimos várias vezes a expressão **"passagem de fauna"**. É isso! É o que o carcará tinha dito!



Mais e mais pessoas começam a chegar com o passar dos dias. A rodovia agora está sempre com humanos em volta, discutindo, cantando, trabalhando.

Um grande caminho vai se erguendo do chão, passando por cima da faixa de pedra como um galho sobre o rio.

Estamos todos esperando ansiosamente para a passagem de fauna ficar pronta, observando os humanos construindo e também os que vêm conhecer, divulgar e garantir que o trabalho está sendo realizado.





Depois de algumas luas, a obra vai chegando ao fim. E nós já começamos a ocupar a passagem. Lá de cima, vemos os carros passando sem estarmos em risco.

Um sentimento de tranquilidade cresce dentro da gente.

Como prometido, planto uma semente da Lobeira bem no meio da passagem. Ainda brotinho, ouço ela me dizendo:





**– Pequi, olha onde seu
sonho nos trouxe! O
Cerrado voador se
realizou!**

Todos gritamos de alegria.
A festa vai ser eterna.

Uma **revoada de araras** – muitas araras! – nos circula, comemorando a passagem de fauna. As **caliandras** estouram suas flores, cururus nos presenteiam com sua sinfonia.

E todos nós dançamos sem medo.





fim

Quem foi Pequi?

A Pequi foi uma lobinha muito especial. A partir do momento do seu resgate, junto com os irmãos, após o óbito da mãe, a aventura iniciou, e uma nova chance foi proporcionada a ela pela equipe da ONG Jaguaracambé. Muitas dúvidas passavam pelas nossas cabeças: Será que a Pequi terá a chance de viver novamente em liberdade? Será que ela vai aprender a comer? Será que ela vai se aproximar de outros humanos? Bom, cada pergunta dessas foi respondida ao longo de quase três anos, que tivemos a oportunidade de acompanhar cada etapa rumo à liberdade dessa lobinha tão querida.

No Zoológico de Brasília e no Parque Vida Cerrado, Pequi e os irmãos permaneceram por alguns meses e receberam todo o cuidado necessário para garantir que crescessem fortes e saudáveis. E foi exatamente isso que aconteceu: os cinco sobreviveram! Pequi era a menorzinha da ninhada, e desde cedo aprendeu que precisava superar desafios. Ela sempre foi a mais gulosa, e todo esse apetite fez com que ela se desenvolvesse e alcançasse os irmãos.



A vontade de soltar a Pequi não era apenas emocional. Há anos os especialistas que participam do Plano de Ação Nacional para Conservação de Canídeos estabeleceram como ação necessária a criação de protocolos para reabilitação e soltura de filhotes resgatados. As ameaças à espécie são muitas e, a cada ano, aumentam os casos de resgate desses pequenos órfãos.

O projeto iniciou com a construção de um recinto de reabilitação, onde a Pequi ficou por 14 meses. Esse recinto, construído dentro da própria área de soltura, possibilitou que ela tivesse contato não apenas com o ambiente, mas com os outros animais já residentes no local. O monitoramento por câmeras ajudou a analisar o comportamento dela, uma vez que a presença humana deveria ser a mínima possível.

Ela recebia diariamente frutos do Cerrado que encontraria na região, em especial o fruto da lobeira. Primeiro cortados, depois inteiros, depois espalhados pelo recinto: os frutos, aos poucos, despertavam seu paladar. Pequi aprendeu a caçar, marcar território, andar nos momentos mais frescos do dia, descansar à sombra nas horas mais quentes.

Chegando perto do momento da soltura, Pequi recebeu um colar GPS para que pudéssemos acompanhar sua rotina depois de solta. Todo esse cuidado foi importante para minimizar os riscos na soltura. As ameaças para os lobos de vida livre são as mesmas que Pequi enfrentaria, e precisávamos ter a convicção de que ela estava pronta para o desafio.

E ela estava.

Em 14 de abril de 2023, o portão do recinto foi aberto, e Pequi nem olhou para trás. Foram dias, semanas, meses de monitoramento constante, avaliando por onde ela passava, onde descansava, o que comia. Apesar de todo o esforço e da vontade da Pequi de viver em liberdade, uma estrada estava no meio do seu caminho. As estradas hoje representam uma grande ameaça aos lobos e a muitas outras espécies. Pequi conhecia a estrada, sabia os melhores horários para atravessar, mas, um dia, perto da meia-noite, ela não conseguiu atravessar e foi atingida por um veículo.

O nosso dia ficou triste. A história dela foi interrompida. Em pouco mais de oito meses, ela viveu livre e mostrou que há muitos obstáculos que precisam ser enfrentados pela nossa fauna. E que nós temos uma enorme responsabilidade.

A Pequi não é mais um número. É menos uma vida no Cerrado. É menos uma Pequi, que viverá apenas em nossos corações. Sempre lembraremos dela com muito amor.

Obrigada, Pequi!

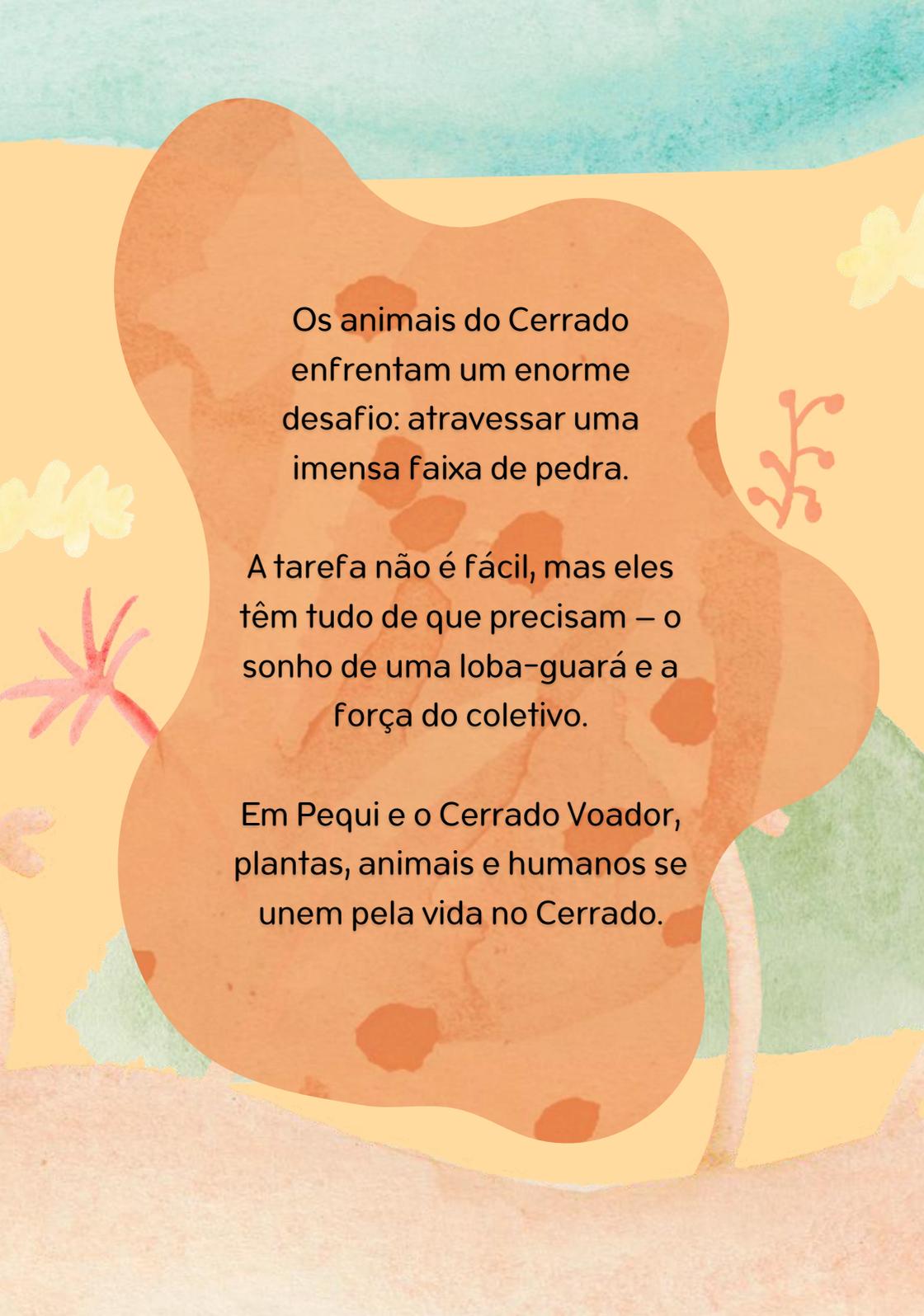
Álbum de
fotos!











Os animais do Cerrado
enfrentam um enorme
desafio: atravessar uma
imensa faixa de pedra.

A tarefa não é fácil, mas eles
têm tudo de que precisam – o
sonho de uma loba-guará e a
força do coletivo.

Em Pequi e o Cerrado Voador,
plantas, animais e humanos se
unem pela vida no Cerrado.